

BARRAR O GOLPE FASCISTA INTENSIFICANDO AS LUTAS DO Povo

Leia editorial na 2a. página

Prosseguir Intensamente na Campanha Por Um Pacto de Paz



Na gravura acima temos um flagrante de uma das reuniões específicas de intelectuais, que se realizaram em Montevideu, dentro do conjunto da Conferência Continental Americana pela Paz. Nos debates então travados foram lançadas novas idéias e iniciativas visando preservar a paz e com ela a cultura. Foram aprovadas uma mensagem de solidariedade ao romancista argentino Alfredo Varela, condenado a um ano de prisão por suas atividades como escritor e jornalista a favor da paz, e uma mensagem aos escritores de todos os países exortando-os à luta pela salvação da cultura em perigo de total pericílio na foguia de uma nova guerra. Essas mensagens não constam na correspondência de nosso enviado especial e que publicamos na 3.ª página desta edição.

MENSAGEM DOS CONFERENCISTAS DE MONTEVIDÉU AO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

MONTEVIDÉU, 21 (I.P.) — O Secretariado da Conferência da Paz deu à divulgação a seguinte mensagem aprovada naquele conclave:

«A Conferência Continental Americana pela Paz, reunida em Montevideu, de 11 a 16 de março de 1952, com a presença de trezentos delegados do continente americano, envia sua cordial saudação ao Conselho Mundial da Paz. Recolhendo o sentimento dos povos da América, expressos através de seus delegados, a Conferência declara que as bases e orientação estabelecidas pelo Conselho são o meio insubstituível para alcançar os propósitos de evitar a guerra e conquistar os benefícios de uma paz estival.

A realização desta Conferência é o produto de grandes esforços e sacrifícios dos partidários da paz do Continente.

Creemos haver realizado uma reunião de excepcional importância nesta hora grave para o mundo. A Conferência corresponde ao anelo e às necessidades de nossos povos. Estamos certos também de haver satisfeito a essa expectativa, assegurando nas resoluções aprovadas o caminho da próxima ação que empreenderemos em favor da Paz.

A Conferência considerou que o meio mais eficiente e decisivo de que dispõem na atualidade os povos da América, para contribuir no sentido de preservar a paz e realizar suas aspirações de bem-estar e progresso, é prosseguir intensamente na campanha por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências lançado pelo Conselho Mundial.

Ao saudar o organismo orientador e coordenador da luta pela paz, a Conferência afirma que não se pouparão esforços para que os povos americanos contribuam do modo mais eficaz para que o Conselho Mundial da Paz obtenha o cumprimento de sua nobre e histórica missão.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 1952 — N.º 1012

ATITUDE SUICIDA A ASSINATURA DO PACTO DE GUERRA PELO BRASIL

Pronunciam-se, na enquete que IMPRENSA POPULAR vem realizando, os deputados Arthur Audrá e Gurgel do Amaral —

Na enquete que vimos realizando entre parlamentares, a propósito do acordo militar assinado às ocultas do povo entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, manifestaram-se também os deputados Arthur Audrá e Gurgel do Amaral Valente.

O deputado Arthur Audrá declarava-se sinceramente contrario à participação do Brasil na guerra, adiantando:

— De acordo com as termos do tratado, ele interessa sinceramente aos EU.U., é unilateral.

O parlamentar manifestava, por princípio contrário à ocupação do território brasileiro por forças armadas estrangeiras. Falando sobre a entrega de nossas riquezas minerais nos Estados Unidos,

— Se o Brasil quiser suicidar, que entregue os nossos minérios. Acho que

NOSSO SUPLEMENTO

Comunicamos a os nossos leitores que por motivo de fôrma maior deixamos de publicar hoje o nosso suplemento dominal. Esta falta prende-se aos preparativos que estamos realizando em função do melhamento de nosso jornal, que em breve passará a circular com oito páginas.

Fonte de Injustiças o "Parecer Ponce de Arruda"

REPORTAGEM NA 5.ª PÁGINA

CONFERÊNCIA SOBRE O PETRÓLEO NO CLUBE MILITAR

Realizar-se-á amanhã, dia 24, às 17.30 horas, no Clube Militar Avenida Rio Branco, mais uma da série de conferências que aquela entidade vem realizando sobre o problema do petróleo. Será conferencista o General José Antônio Henning.

O General Felicíssimo Cardoso, Presidente em Exercício do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, convida todos os associados a comparecerem a esse ato público.

O PARTIDO DA PAZ

Artigo de

MAURICIO GRABCIS

Comemorar o 30.º aniversário de sua heróica existência é para o nosso Partido um acontecimento dos mais importantes. E para todos nós, motivo do mais legítimo orgulho que, durante trinta anos ininterruptos, o P.C.B. comanda a classe operária e grandes massas do povo nos combates pela completa emancipação nacional e social do Brasil. O partido político do proletariado brasileiro acumulou grande e rica soma de experiência ondulada em arquas lutas a frente dos trabalhadores, conseguindo não em assassinatos exícos, mas também sofrendo duros reversos. Mas, tanto uns como outros, continuaram para reforçar ou temporar o Partido que, desse modo, assumiu a teoria revolucionária do proletariado — o marxismo-leninismo — na luta por sua aplicação a residência viva do nosso país.

Apesar das vicissitudes por que atravessou e das dificuldades que enfrenta, sempre vivendo, com raras exceções, na mais completa ilegalidade e cruelmente perseguido pela reação, o P.C.B. cresce, avança e progride. Bem diversa é hoje a situação do Partido de 30 anos atrás. Não é mais o P.C.B. a criança da época de sua fundação, com menos de meio milhar de membros. Não é também o adolescente combativo e ardoroso de 1935 a 1945, com numerosos militantes, mas sem a necessária experiência política. O P.C.B., na atual conjuntura,

sob a firme direção de Prestes, entra no limite da idade adulta, começa a se consolidar. Em carta dirigida ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, em sua última reunião, Prestes afirmava que nosso Partido é hoje mais forte da que nunca. É certo que muito ainda nos falta caminhar para nos colocarmos na altura dos acontecimentos, mas a verdade é que, em trinta anos, o Partido cresceu numéricamente, atingindo a cifra de 200.000 membros no período de vida legal, melhorou em qualidade, possuindo hoje a direção mais provada que teve o nosso Partido e adquiriu experiências e conhecimentos sobre a realidade brasileira que lhe serão da maior valia para as lutas decisivas que está chamado a dirigir.

Mas, apesar das diferentes fases que atravessou o nosso Partido, há sempre uma constante em sua atividade desde o período em que foi fundado. Ao estudarmos o desenvolvimento do Partido verificamos que nas situações mais difíceis de sua história, nas épocas de reação do movimento revolucionário, ou nas melhores condições de ascensão das lutas de massas, o P.C.B. sempre teve como uma de suas preocupações fundamentais a luta em defesa da paz.

(Continua na 3.ª página)

CHEGOU A VEZ DA "FAVELA DE CORDOVIL"

AMEAÇADOS DE DESPEJO OS FAVELADOS — A CONSTRUÇÃO DE UMA PONTE NA VARIANTE AMEAÇA DUAS CENTENAS DE BARRACOS NOS QUAIS VIVEM MAIS DE MIL PESSOAS — «PARA ONDE VAMOS, MEU DEUS?» — PERGUNTAM ANGUSTIADOS OS MORADORES DA FAVELA — «IMPRENSA POPULAR» ENTRE OS FAVELADOS

★★★
NOS CLICHÉS: DOIS FLAGRANTES COLHIDOS PELA REPORTAGEM EM CORDOVIL E DUAS CRIANÇAS FAVELADAS, QUE A PREFEITURA AMEAÇA COM O RELENTO

★★★ REPORTAGEM NA QUARTA PÁGINA DESTA EDIÇÃO ★★★



VEEMENTE DENÚNCIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ SÓBRE AS VIOLENCIAS DA POLÍCIA — RESPONDER COM O CUMPRIMENTO DA QUOTA DE 5 MILHÕES

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz distribuiu a seguinte nota:

«O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz denuncia ao povo brasileiro a violência cometida pela polícia, com a responsabilidade, portanto, do governo, invadindo sua sede e a do Movimento Carioca dos Partidários da Paz. Esse ato de vandalismo não é apenas um atentado às leis do país, um flagrante desrespeito à Constituição, mas contraria a vontade de paz de quase quatro milhões de brasileiros, signatários do Apelo por um Pacto de Paz, homens e mulheres que prestigiam com seu apoio caloroso o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz. Responsabilizamos os auto-

responsible por esse ato, a opinião pública nacional e o governo para a solidariedade das pessoas que dedicam a guerra, amar a vida e a paz.

Concluímos todos os possíveis de bora vontade a responder a esse ato de violência cometendo os cinco milhões de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz, que prometemos ao Conselho Mundial da Paz.

Os povos unidos garantirão a Paz Mundial!

Abel Chermont

Presidente — Valério Regis Konder, secretário geral.

Bibliotecas Em Vez de Canhões

BUDAPEST, 22 (I.P.) — Em 26 cidades húngaras foram inauguraadas, durante o ano passado, bibliotecas públicas. Nas cidades diversas foram inaugurados 886 clubes e casas de cultura.



COMICIO PELA PAZ EM PORTO ALEGRE

A Presença do P. C. B. na História Política Nacional

JOCELYN SANTOS

A vida política brasileira se impulsionou, incontestavelmente, em direção de novos rumos, desde que a atuação do P.C.B. se fez sentir, mais concreta e decisiva, no seio de nosso povo, em especial nas camadas mais desamparadas dos poderes públicos.

Dante da atitude inflexível do P.C.B., em face dos problemas cruciantes que se apresentavam, e se apresentam, no cenário nacional, a «gang» reacionária, os grupos monopolistas, os exploradores demagógicos dos postos políticos, a contra-gosto, se viram, e se vêm na contingência de contramarchar, procurando um sem número de subterfúgios no sentido de apresentarem seus programas e suas realizações como incaqueações dos programas e realizações propostas pelos comunistas.

Na história brasileira — pode-se dizer sem receio — de 30 anos para cá, o Partido Comunista do Brasil vem atuando decisivamente e com firmeza nos fastos nacionais, como afirmou, com feliz propriedade, o escritor do povo Milton Pacheco.

Dizer-se em rápido artigo ou reportagem dessa admiralidade atuação é tarefa por demais impossível, porque a limitação natural do espaço para o extenso de tão magnifico assunto, impedia, a qualquer um de nós, encarar que a facultade de sintetizar e ajuadar a fazê-lo com justez e exatidão.

Pena que ainda agora não apresentem os nossos escritores — e para isso teriam uma magnífica manancial documentário — obra de análise profunda da presença do glorioso patico de Prestes na vida nacional.

E que essa presença tem sido continua e atuante em todos os fastos marcantes da nossa vida de povo que exige, cada vez mais, a sua maioria política e o nosso partido lhe ensina, como conquista.

Se voltarmos os olhos para os movimentos civicos de nossa história, mesmo sem recuarmos as épocas mais remotas, do Império e da Primeira Repúblia, observaremos que, desde a sua fundação, o P.C.B. lideu todos os movimentos massas, obrigou os governos a cair em praga pública, a vozes de povo, conquistou paixões, nas contingências políticas do momento, impetravas prerrogativas de soberania.

Não é possível alinhar-se com prenúncio cronológico, sem que apareça o estudo acima preconizado, a presença sanguinária do P.C.B. nos fastos nacionais. Claro, apenas de memória, para colaborar de minha parte nas comemorações do 30º aniversário de nossa querida organização partidária, alguns aspectos dessa magnífica atuação.

A data de 1º de maio, por exemplo, só teve aqui a sua iniciação, com ação acima preconizada, a presença do P.C.B. a sentir o seu vigor no desenrolar dos acontecimentos políticos que então se verificaram.

Com o P.C.B. dominando o mundo, a instauração de seu regime gerou uma instabilidade política que desestabilizou o seu governo.

Isso é, a maioria de todos os países que passaram

o domínio imperialista e aniquilaram uma luta de classes em sua residência.

A essa fórmula simpática que questões sociais era um caso, pouca respondeu o trânsito nacional com o recrudescimento de novas e mais energicas greves de âmbito nacional.

Mais, a presença do P.C.B. só sentir o seu vigor no desenrolar dos acontecimentos políticos que então se verificaram.

Com o P.C.B. dominando o mundo, a instauração de seu regime gerou uma instabilidade política que desestabilizou o seu governo.

Isso é, a maioria de todos os países que passaram

o domínio imperialista e aniquilaram uma luta de classes em sua residência.

A presença do glorioso patico de Prestes se revergou e iniciou em todos os acontecimentos ligados com a luta braileira.

A quantos ensinamentos não lhe vieram, até os políticos inescrupulosos obrigados a respeitar um pouco mais o sentimento popular.

O P.C.B., a custa de muitos trabalho e sacrifícios, levou o povo a exigir que os antagonistas de nossa terra viessem, embora contrariados, à praça pública explicar os seus propósitos, analisar os seus programas que não passavam de meras e mal construídas derivações das reivindicações mínimas exigidas pelos comunistas.

O voto é a arma do povo — o admirável slogan do P.C.B. e essa arma demonstrou que a firmeza dos comunistas, sua incansável luta junto às massas, poderia fazer estender seu domínio a opressão em nossa terra. Data dessa época, o inicio de uma preparação dura, contínua, a cada categoria de trabalhadores, que, manuais como inócuos, através das famosas sabatinas, massas redondas, congressos específicos, onde as necessidades específicas de cada profissão eram estudadas e debatidas pelos próprios interessados, sem interferências específicas dos políticos domingos e cagadores de votos.

O que se verificou então nessa época, é que os políticos, confusos, derrotados, riscados da luta do povo, não houve político, «estadista» ou explorador que não se animasse a vir confrontar a face popular para desculpar-se de suas artimanhas e ganhar, assim, um pouco de benevolência dos seus exploradores. Eram os «enxofres» de então, a misturar-se, entre os canudos de figuras verdadeiramente progressistas que animavam e acompanhavam a campanha anseadora dos comunistas militantes.

Esses esforços de reação e de «limpar», frente ao mundo explorador, não teve parêntesis esperados por Foi preciso então roubar, desarmar e ousada, os mandatos do P.C.B. nas posições políticas, porque os intérpretes do proletariado e do povo brasileiro achavam que se o povo, assim essa drástica provisão, os seus dias estavam contados.

Entretanto, essa violência só surtiu o efeito desejado na desorganização momentânea que se verificou, apesar das hostilidades do partido que, mesmo de sua legalidade funcional, foi aberto aos quadros ainda não encravados na dura luta emancipadora e tivera, como não podia deixar de ser, a infiltração dos traidores, tracionistas e polícias que a história dos partidos comunistas de todo o mundo registra de forma verificada nessa ocasião.

Essa contingência histórica serviu, porém, para enxistar em um sentido de trabalho e vigilância os vehos e os novos quadros que em sua maioria esmagadora se agruparam então, com entusiasmo e vigor, a bandeira de nosso patico e hoje pode o P.C.B. se orgulhar de possuir um bloco monolítico de combatentes que se guiarão solidamente, e frente ao nosso povo, em busca da sua libertação final.

Enfim, estamos em pleno regime dos círculos e dos enigmas. E cochilando a direção passada do I.A.P.C., quando os jornais, andor, fazendo depoimentos, trazem de oito a cinqüenta milhares de cruzetas. Também por esses desculpas, o farto diário da imprensa sindical tem um sumário nos boletins de mídia diária de esportes.

O que nos salva é que milhares de olhos bem abertos e atentos vigiam esses dorminhocos senhores. E nos consola também a certeza de que essa modorra irá responável e começo de pesadelo quando depois.

MUMBERTO TELES

VIBRANTE RECEPÇÃO POPULAR AOS DELEGADOS RIOPRANDESES QUE COMPARECERAM A CONFERÊNCIA CONTINENTAL DE MONTEVIDÉU

PORTO ALEGRE, 22 (Do correspondente) — Realizou-se ontem, nest capital, no Parque Farroupilha, um vibrante comício promovido pelo Movimento Rioprandense dos Partidários da Paz, numa recepção popular aos 75 delegados gaúchos que participaram da Conferência Continental pela Paz, em Montevideu representando o povo gaúcho.

O comício contou com a presença de numerosas personalidades, entre as quais o desembargador João Pereira Sampaio e o juiz Armando Leite. Falaram diversos oradores, entre os quais os Srs. Cláudio Mercio, juiz, presidente do Movimento Estadual da Paz; deputado Cândido Norberto; dr. Vítor Veloso, médico; Vuldo Duarte, secretário do Sindicato dos Tintureiros de P. Alegre; Mário Matos, líder juvenil; vereador Teresio Meireles; Eunice Catunda, pianista; Ilka Farina, das minas de S. Jerônimo; e Hugo Madureira.

COLUNA DO M.A.I.P.

AGRADECIMENTO

Queremos agradecer de público ao nosso amigo Portilho a generosa oferta de material de escritório que nos fez. Dada a quantidade e valor do material recebido podemos dizer que o seu ofertante é daqueles que realmente compreende as necessidades e a importância da imprensa do Povo.

Obrigado ao amigo Portilho e que seu exemplo venha inúmeros seguidores.

SOCIAIS

Completou hoje 3 anos a grandeza da sua iniciativa filha do nosso amigo: a Revista, o Clube, e o seu Instituto.

Paralítico: P. D. F. 11%.

AMPAHIA DE SOCIOS:

1º Norte 146%
2º Piedad 52%
3º Marechal Hermes 90%
4º Meier 41%.

EDUCAÇÃO

1º lugar na semana: Orla Marítima.

Maior número de sócios na semana: Comissão da Praça da Bandeira.

Maior arrecadação na semana: Marechal Hermes.

Melhor comenda na semana: Marechal Hermes.

Pejamos das classes venceores que mandem seus representantes à nossa sede, rua Gustavo de Lacerda, 19.

... aí os resultados da competição a quem tem direito.

Para a colenidade que realizar-se-á terça-feira próxima as 19 horas, convidamos todos os nossos amigos e ajudantes.

... e quanto ensinamentos não lhe vieram, até os políticos inescrupulosos obrigados a respeitar um pouco mais o sentimento popular.

O P.C.B., a custa de muitos trabalho e sacrifícios, levou o povo a exigir que os antagonistas de nossa terra viessem, embora contrariados, à praça pública explicar os seus propósitos, analisar os seus programas que não passavam de meras e mal construídas derivações das reivindicações mínimas exigidas pelos comunistas.

O voto é a arma do povo — o admirável slogan do P.C.B. e essa arma demonstrou que a firmeza dos comunistas, sua incansável luta junto às massas, poderia fazer estender seu domínio a opressão em nossa terra. Data dessa época, o inicio de uma preparação dura, contínua, a cada categoria de trabalhadores, que, manuais como inócuos, através das famosas sabatinas, massas redondas, congressos específicos, onde as necessidades específicas de cada profissão eram estudadas e debatidas pelos próprios interessados, sem interferências específicas dos políticos domingos e cagadores de votos.

Entretanto, essa violência só surtiu o efeito desejado na desorganização momentânea que se verificou, apesar das hostilidades do partido que, mesmo de sua legalidade funcional, foi aberto aos quadros ainda não encravados na dura luta emancipadora e tivera, como não podia deixar de ser, a infiltração dos traidores, tracionistas e polícias que a história dos partidos comunistas de todo o mundo registra de forma verificada nessa ocasião.

Essa contingência histórica serviu, porém, para enxistar em um sentido de trabalho e vigilância os vehos e os novos quadros que em sua maioria esmagadora se agruparam então, com entusiasmo e vigor, a bandeira de nosso patico e hoje pode o P.C.B. se orgulhar de possuir um bloco monolítico de combatentes que se guiarão solidamente, e frente ao nosso povo, em busca da sua libertação final.

NATAL, 22 (Do correspondente) — Aumentou consideravelmente o número de flagelados nos arredores de Mossoró.

... e isso tudo se chamava vergonha, então direi que a palavras estão perdendo seu exato sentido.

Pois é certo que outro que não é o encontro que se está realizando em desses, outro deve surgir e imediatamente em sua substituição.

Foi o dia depois do escândalo aumentar das passagens nos ônibus. Arrombou a porta, surgiu-se os protestos. Um jornalista procurou o Departamento de Concessões da Prefeitura, de onde partiu o autorização para o assalto e o roubo de um dos ônibus graduados diretores que se tratava de um engano. O aumento não devia ter sido a base do que estava vigendo. Houve um círculo das autoridades responsáveis, no instante preciso em que as caixas de transporte tinham os olhos mais abertos.

Que nome tem esse cocheiro? O jornalista chamou de elementar organo, uniu a expressão do figurão entrevistado. Engano feito?

— O cocheiro é o que é, é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

Então, ainda, surgiu o engano, o cocheiro é o que é.

CHATÓ

Os pasquins de Chateaubriand, esse nauséabundo traidor da pátria, diziam-no candidato encionado a senador. Ora, a história dessa senatoria é uma das páginas mais sordidas da policiagem destas plagas, na qual repõem-se danos irreparáveis, nem moralizadas como Getúlio e José Americo, patronos da nascença, ao lado do inqualificável candidato — tão cobrido seu próprio caminho. Quantos ao Senado, não é que se inclui-lo entre os desmobilizados, porque jamais teve moral.

O SENADO E A MASSA

Mas Chádó foi eleito. Eleito, é uma maneira de dizer. Foi enviado ao Senado por todos os bandos eleitorais em vigor, incluindo o pseudopartido Socialista (que assim arranca definitivamente a máscara já esfarrapada). O eleitorado parabólico, contudo, se absteve em seu todo, sempre, mais uma vez, à fraca e da ditadura. As 71% dos eleitores deram o voto. Isso bem indica sua responsabilidade. Ora, esse é o povo.

REGISTRO
POLÍTICO

ministro foi nomeado por Getúlio, está sob as ordens de Getúlio. Também há dois ou três dias «Última Hora» publicava bônus e cartazes com a bomba da paz, impressos pelo Movimento da Paz e apreendidos pela polícia. Não podendo dizer que a paz é ilegal, o jornal de Vargas fingiu criticar tal violência. Mas os cães continuaram atacando.

OS CAES ATACAM

Na deslização da massa (não em Cható, que jamais, cínico como é, poderia dizer alguém) a massa vai desmoronando, e a desmoronada, a desmoronada, a desmoronada.

CINISMO

«Última Hora», respeitável, procura jogar exclusivamente sobre o ministro da casa, e que atacam. Isso mostra que os cães da polícia não terão sido aumentados legalmente — pois sabem-se que a ditadura dos funcionários públicos. Assim Getúlio foge, e também tem suas leis. As 71% dos eleitores deram o voto. Isso bem indica sua responsabilidade. Ora, esse é o povo.

Esmagadora Vitória do Fluminense

Vitória consagradora conquistou o Fluminense enfrentando o São Paulo, no Morumbi. Por quatro tentos caiu a equipe palmeirense frente aos campeões cariocas, numa partida em que se impôs a absoluta predominância dos tricolores.

Os tentos foram assinalados por Vilalobos, no final do primeiro tempo, e por Telê e Sílvio, na fase complementar. Confirmando a sua classe e fato no campeonato passado, Sílvio foi um dos mais brilhantes elementos em campo, assinalando dois tentos para o Fluminense, mesmo atuando sozinho durante quarenta e cinco minutos.

Os quadros formaram com a seguinte constituição: Fluminense — Castilho, Pindaro e Vítor; Jair, Edson e Bicudo; Telê Vilalobos, Mar-

Quadros, Juízes e Preliminar Para Hoje

Para os dois pedidos desta tarde no Rio e em São Paulo estão escalados os seguintes quadros:

BANGU — Arizona, Guerreiro e Torbis; Lito, Mirim e Ujá; Menezes, Zizinho, Veracruz, Décio e Nívio.

CORINTIANS — Cabeção, Murilo e Júlio; Idiáro e Roberto; Cláudio, Lutinho, Baltazar, Gato e Mario.

PALMEIRAS — Fábio; Sávio e Juventino; Flávio, Luiz Vila e Sarro, Lamiú, Ponciano, Lá e Rodrigues.

VASCO — Barcos; Lota e Chá; Eli, Aldemar e Jorge; Nova, Ademir, Fraga, Ipanema e Jansen.

A FAVELA DE CORDOVIL

Na Avenida Brasil, à altura de Cordovil, está localizada, num morro ali existente, uma favela, com mais de 200 barracos, que abrigam cerca de mil pessoas. Neste local achou por bem a Prefeitura construir uma ponte, ligando a Estrada Rio-Petrópolis com a Avenida Brasil e Estrada Presidente Dutra. A construção desta ponte está entre

A arbitragem da Marcação e cargo do britânico Mead que será analisado por Adriano e Jorge Lemos. Na proximidade estende-se umas 100 mil cruzetas. No entanto, só que pagar ao proprietário 60 mil cruzetas, quando o mesmo já reuniu pelo lote 200 mil cruzetas.

PARA ONDE VAMOS?

Volta o governo seu odio contra os operários que falam os muros de nossa capital. Na tarde, já o sr. secretário de Minas, entre prefeitos, preparou um plano, ao qual o pomposo título de «Carta ao Rio de Janeiro», com a qual pretendia acusar os «trabalhadores». Gravou a união e resistência dos moradores dos morros, teve o general prédio que recuar de seus sinistros propósitos. Agora, novamente volta o governo à carga.

A FAVELA DE CORDOVIL

Na Avenida Brasil, à altura de Cordovil, está localizada, num morro ali existente, uma favela, com mais de 200 barracos, que abrigam cerca de mil pessoas. Neste local achou por bem a Prefeitura construir uma ponte, ligando a Estrada Rio-Petrópolis com a Avenida Brasil e Estrada Presidente Dutra. A construção desta ponte está entre

UM EXEMPLO

Um exemplo típico de como a Prefeitura contra os operários está na avaliação do sr. 1.415 do estrada do Vento Velho. Este lote precisa ser cortado para dar passagem a ponte. A Prefeitura avaliou a parte que necessita em 80 mil cruzetas. No entanto, só que pagar ao proprietário 60 mil cruzetas, quando o mesmo já reuniu pelo lote 200 mil cruzetas.

EM ASSEMBLÉIA
PERMANENTE
OS SERVIDORES
PÚBLICOS

A Comissão Central do Movimento Pró-Aumento de Salário dos Servidores Públicos e Autárquicos se manterá em Assembleia Geral

Permanente, a partir de amanhã, segunda-feira, a fim de melhor orientar os trabalhos da campanha, que entra em sua fase decisiva, uma vez que se ultimam os trabalhos da Comissão Governamental.

PARA ONDE VAMOS?

Dona Francisca da Silva mora há dois anos no local.

Comprou o seu barroco por Cr\$ 2.800,00.

E' viúva e tem

três filhas. Chegou junto ao

reporter, olha os operários

trabalhando na ponte, que

vem em direção ao seu bar

raço e pergunta afliita:

— Para onde vamos, Meu Deus?

Era esta a pergunta que fa

zia todos os moradores. Flor

deli e Floridelicem, filhas de

D. Francisca se aproximam e exclamam:

— Até hoje não fomos av

sados de nada, mas sentimos

que vamos ter que sair daqui

Mas para onde?

UMA UNICA BICA

Para atender a todos os moradores da favela existe so

mente uma bica, perto da ru

Vicente, pouco depois do nú

mero 1.229. A propósito José

Amaral, vigia da L.A.P.I. de

clarou:

— Parece até mentira!

Construi em casa um pogo,

que a salvadora dos morado

res da localidade. A bica só

tem água duas vezes por se

mana.

DEFENDER OS BARRACOS

As perguntas spareda onde

é que fazer era

constantes em todas as con

versas do reporter com os mora

do «Favela de Cordovil» e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

e sabem

que se estiverem unidos em

torno da defesa de seus bar

racos terão uma força capaz

de impedir o crime contra eles

tramado pela Prefeitura.

AS SEÇÕES

As linhas que tiveram o se

cionamento autorizado

pelos militares

destruíram a estrada de

«Batalha do Rio de Janeiro»

HOJE, GRANDE ASSEMBLÉIA DOS TECELÕES

Dada a importância de que se reveste o

Realiza-se, hoje, às 15 hs., a grande assembléia dos trabalhadores na indústria de fiação e tecelagem, a fim de ser tratada a questão do aumento de salários reivindicado por essa corporação. A diretoria do Sindicato faz um apelo para que compareça, hoje, à sede daquela entidade, o maior número possível de associados.

ASSEMBLÉIA
No Sindicato dos Texteis

MARIA DA GRAÇA

Os trabalhadores texteis do Distrito Federal reunir-se-ão na tarde de hoje, na sede do seu Sindicato, para discutir as medidas mais adequadas ao prosseguimento da campanha em que se empenham pela conquista de salários suficientes com os quais possam enfrentar o alto custo da vida. Pelas notícias que nos chegam do movimento nesse setor operário, a importância desse esforço está sendo devolutivamente compreendida. E' de esperar, assim, que hoje à tarde a velha sede seja pequena para acomodar a grande massa de trabalhadores que acorrerão para participar dos debates e apresentar suas opiniões e propostas.

A assembleia dos marceneiros, sexta-feira última, mostrou a importância de uma reunião da corporação em seu Sindicato quando se trata de discutir reivindicação tão importante como o aumento de salários num momento como este. As propostas concretas que podem surgir quando de formas de luta que possam garantir a vitória, tais como dezenas e dezenas de cabeças se põem a funcionar em busca de formas de luta que possam garantir a vitória, tais como a imediata organização de uma frente única sindical contra a carestia, protestos contra o aumento das passagens nos transportes e até mesmo a criação de um Fundo de Greve. As iniciativas dos marceneiros podem e devem ser apoiadas pelos texteis através de medidas semelhantes em sua entidade.

O argumento de que a proposição do dissídio ex-officio vete quebrar a campanha pela conquista dos aumentos da tabela aprovada não parece falso. Uma corporação não se une desde as suas bases e não se organiza sómente quando a perspectiva de sua campanha leva diretamente à greve. Esse dissídio aberto pelo próprio Ministério de Vargas, contra a vontade expressa da corporação, representa na verdade um golpe vibrado pelos patrões e ministro do Trabalho com o objetivo de estrangular a luta dos texteis. Diante disso, mais do que nunca a corporação precisa estar unida e organizada, com suas Comissões sindicais de empresas ativas e com o comando dos companheiros em suas mãos, a fim de que a diretoria do Sindicato se sinta apoiada e prestigiada. A assembleia de hoje, por certo, entre outras medidas relacionadas com a luta contra a carestia, os texteis discutirão as formas pelas quais a massa deverá acomodar e atuar no decorrer do processo na Justiça do Trabalho.

COOPERATIVA DE CONSUMO DOS FUNCIONÁRIOS DO INSTITUTO DO AÇUCAR E DO ÁLCOOL

Pga. 15 de Novembro, 42 - 3º pav. s/ 302/4
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

2º CONVOCAÇÃO

De conformidade com o art. 20 e 28 dos Estatutos, convocamos todos os associados para a ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA a realizar-se às 17 horas do dia 24 de outubro, à Pça. 15 de Novembro 42 - 11º Pavimento, em avenida da convocação, onde será discutida e aprovada a seguinte ordem do dia:

a) - Relatório da Diretoria e Balanço do ano de 1951;
b) - Eleições para cargos vagos da Diretoria e do novo Conselho Fiscal;

c) - Assuntos Gerais.

Caso não haja número legal a assembleia reunir-se-á com qualquer número de sócios.

Rio de Janeiro, 20 de março de 1952.

WILSON CARNEIRO DA SILVEIRA

Presidente

Assembléia dos Motoristas
De Niterói e São Gonçalo

Voltaria a se reunir, hoje, às 15 horas, à rua Marechal Deodoro, 74, em Niterói, os motoristas de ônibus de São Gonçalo e de Niterói, a fim de traçarem nova diretiva para a conquista do aumento de salários. A diretoria do Sindicato da corporação encarece a necessidade do comparecimento do maior número possível de motoristas, despatchadores e trocadores, pois, nas três meses redondas realizadas na Delegacia Regional do Trabalho não houve perspectiva de nenhuma solução da questão. Isto porque as empresas se negam a conceder o aumento de salários se não forem elevados os preços das passagens e o Departamento de Concessões da Prefeitura, por sua vez, recusa-se a autorizar a majoração das tarifas.

"C TESOURO DO VULCÃO"

Y. MAIA

Estas histórias de Gibi nascem como espírito. E quem está possuído da mania de ler tudo aquilo que aparece próximo de suas mãos, não deixará de encontrar na musinha do barbeiro, do dentista ou em outro lugar, um Gibi espetado num prego.

Existem, também, filmes Gibi. «O tesouro do vulcão» é um deles.

Johnny Sheffield, especializado no Bomba (um menino branco criado pelos animais nas selvas), encontra sempre o seu público certo.

Bomba fala, como Tarzan, em linguagem telegráfica e chega a construir, neste tesouro, um príncipe de silogismo. — Bomba gosta de David e Nona; também, gosta de David. Logo, Bomba gosta de Nona.

Nona é uma nativa servil de David, um garoto magrinho, filho de um caçador de feras vivas, para jardins zoológicos.

Bomba gosta de David mas não gosta do pai de David, porque Bomba não gosta de ver animais presos. Por isso, abre as gaiolas.

Depois, dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

Johnny Sheffield, especializado no Bomba (um menino branco criado pelos animais nas selvas), encontra sempre o seu público certo.

Bomba fala, como Tarzan, em linguagem telegráfica e chega a construir, neste tesouro, um príncipe de silogismo. — Bomba gosta de David e Nona; também, gosta de David. Logo, Bomba gosta de Nona.

Nona é uma nativa servil de David, um garoto magrinho, filho de um caçador de feras vivas, para jardins zoológicos.

Bomba gosta de David mas não gosta do pai de David, porque Bomba não gosta de ver animais presos. Por isso, abre as gaiolas.

Depois, dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desapareceu entre Sumatra e Bornéu), e Bomba e a bomba das selvas, salva David, o pai de David, a mãe de David e Nona, a nativa bonita, que é empregada de David, o pai de David e da mãe de David.

Os dois homens maus, que ambiionam as safiras encontradas numa caverna, prendem David, porque, sómente ele e Bomba, conhecem o caminho. Bomba pega um ônibus de cípó e, como Tarzan, vai gritando numa linguagem do ave.

No final, há uma arrepiante bruba, como a de Krakatoa (uma ilha vulcânica que desap

A SEGUNDA RODADA DO PANAMERICANO -

Como se pode observar, os campeões mundiais estreiarão justamente contra o México, nosso primeiro adversário, a 6 de abril. * * * * *

SENSAÇÃO NO PACAEMBÚ

PALMEIRAS X VASCO, NUM PRELIO DECISIVO

O VASCO JOGARÁ A SUA CARTADA POIS, DERROTADO, DIFICILMENTE PODERÁ RECUPERAR-SE — O PALMEIRAS, POR SEU TURNO, PRETENDE REABILITAR-SE AMPLAMENTE — AS DUAS EQUIPES PARA O EMPOLGANTE EMBATE DESTA TARDE — OUTRAS NOTAS

S. PAULO, 22 (Correspondência Especial). — Em que pesasse a importância do pré-jogo desta tarde para a Portuguesa de Desportos, a grande sensação da Paulicela, desde quarta-feira última é o choque Palmeiras x Vasco, a ser travado amanhã, no Pacaembú.

Trata-se de um embate dos mais promissores, reunindo pela primeira vez, depois da derrota do Vasco diante do Palmeiras, os dois tradicionais rivais. Será a oportunidade de Vasco vingar-se da chance que lhe roubou o Palmeiras, qual seja a de sagrarse campeão mundial dos clubes. Seja um troféu dos mais valiosos para o grêmio de Ademir, o qual já ostentava o de campeão dos campeões sul-americanos.

Além disso, o conjunto ori-



Derrotado O Uruguai

LIMA, 22 (I.P.) — O desenvolvimento do jogo de polo aquático vencido pelo Brasil, foi o seguinte:

Primo tempo — Primeiro gonto uruguai, Albelia; primo do Brasil, Cláudio; segundo brasileiro, Sérgio; terceiro brasileiro, Edison; quarto brasileiro Cláudio.

Primo tempo, Brasil 4 e Uruguai 1.

Segundo tempo: quinto ponto brasileiro Cláudio; sexto brasileiro, Cláudio; sétimo brasileiro, Cláudio; oitavo brasileiro, Cláudio; segundo gonto uruguai, Bucea.

Venceu o Brasil no final por 4 x 2.

Não Mais Vida Benitez

Cancelada, à última hora, a transição — Abreu, que prometeu trazer o craque amanhã e está em verdadeira sinuca

BUENOS AIRES, 22 (I.P.) — Apesar dos milhões oferecidos pelo Flamengo, os diretores do Boca Juniors, em prolongada reunião começada ontem à noite e terminada hoje, declararam intransférivel o craque Luílio Benitez, considerando necessários e valiosos seus serviços.

A operação de transferência pudesse ser realizada, pois o passe significava para o Boca Juniors uma entrada de mais de um milhão de pesos, já que o clube brasileiro entregaria 300.000 cruzeiros à vista e o produto de uma partida a realizar-se no Rio de Janeiro, o Boca Juniors resolveu, após larga discussão que o jogador guarani, continue defendendo as cores do Boca, por considerar-se que seu concurso é necessário ao clube.

FORÇA DA MASSA

Durante a reunião alguns membros estavam dispostos a

desfazer-se do jogador, dado a oferecimento feito pelo Flamengo, porém depois de uma discussão, tendo em conta o perdidão de grande massa de associados, ficou determinado que Benitez seria considerado inegociável.

Com a resolução categorica dos dirigentes boquenses, não

foi confirmado assim a informação proveniente do Rio, segundo a qual o representante do Flamengo anunciará favorável à conclusão, de modo às gestões sobre o passo de Benitez, acreditando que o mesmo viajaria para o Rio na segunda-feira, estrelando ante o São Paulo.

AMÉRICA — O clube rubro-cinza interessou-se na conquista de um grande goleiro.

BANGU — Hoje pela manhã, Alvinho será submetido a um teste. Aprovado, integra a equipe que logo mais, daí aí, contará ao Corintians.

BONSUCESSO — Esta noite, terá uma exibição dos rubro-negros ao sul, após seu grito pelo interior paulista, onde estreia, hoje entrando o Ponte Preta, na cidade de Campinas.

BOTAFOGO — Com a ida do seu pessoal para o Chile, os

equipes de jogadores, dado a informação proveniente do Rio, segundo a qual o representante do Flamengo anunciará favorável à conclusão, de modo às gestões sobre o passo de Benitez, acreditando que o mesmo viajaria para o Rio na segunda-feira, estreando ante o São Paulo.

FLAMENGO — Flávio Costa, chamado as faltas, em face de desacordos preexistentes e a um velho, recentemente divulgado interior paulista, onde estreia, hoje entrando o Ponte Preta, na cidade de Campinas.

FLUMINENSE — Didi, convocado para o selecionado, embaraçado em encarar a sua equipe principal, vacilava e desconfiava-se na casa da sua Portela.

MADUREIRA — Perdura a disputa entre Flamengo e o craque Gennino. Ante o círculo de futebol, o clube carioca garante que Gennino não falará com Gennino para continuar no Madureira.

S. CRISTÓVÃO — Os craques alviverdes deverão realizar um grande treino hoje pela manhã.

VASCO — Bom parte da torcida do Vasco desce para São Paulo, a fim de incentivar os seus ídolos no prelo desta tarde, contra o Palmeiras.

Estas foram as exigências pleiteadas pela Football League, em defesa dos interesses de seus craques profissionais.

LONDRES, 21 (I.P.) — Aumento do salário mínimo dos jogadores, atualmente fixado em 14 libras por semana, durante a estação de jogos e em 10 libras, no resto do ano;

Estabelecimento de um limite para as «luvas» de transferência, que ficariam limitadas a 15 mil libras e que, em vez de caber exclusivamente, como até agora, ao clube a que pertencia o jogador transferido, seriam divididas em partes

BUENOS AIRES, 22 (I.P.) — Apesar dos milhões oferecidos pelo Flamengo, os diretores do Boca Juniors, em prolongada reunião começada ontem à noite e terminada hoje, declararam intransférivel o craque Luílio Benitez, considerando necessários e valiosos seus serviços.

A operação de transferência pudesse ser realizada, pois o passe significava para o Boca Juniors uma entrada de mais de um milhão de pesos, já que o clube brasileiro entregaria 300.000 cruzeiros à vista e o produto de uma partida a realizar-se no Rio de Janeiro, o Boca Juniors resolveu, após larga discussão que o jogador guarani, continue defendendo as cores do Boca, por considerar-se que seu concurso é necessário ao clube.

FORÇA DA MASSA — Durante a reunião alguns membros estavam dispostos a

lo São Paulo, o qual se encontra na vice-liderança e mediadas forças, amanhã também, com o Fluminense.

Os pupilos de Oto Glória conseguiram reagir contra a adversidade inicial para agora comandar a tabela, beneficiando-se que foi com a queda de Portuguesa diante do S. Paulo.

Acontece, todavia, que o adversário dos cruzmaltinos é o Palmeiras, que vem brilhando últimamente e surpreendendo inclusive por um desempenho colorido pela regularidade. A vitória que conseguiu colher sobre o Botafogo, no próprio gramado do Maracanã, serviu para mostrar de quanto é capaz o quadro orientado por Abel Picabea. Assim sendo, o Vasco terá um adversário difícil na tarde de amanhã, quando terá oportunidade de demonstrar definitivamente as suas possibilidades. Se triunfar, o Vasco decidirá sábado, no Maracanã o título máximo.

enfrentando a Portuguesa de Desportos. Mas se for mal sucedido, permitirá que a liderança seja distribuída com a Portuguesa, São Paulo e Fluminense, dependendo naturalmente dos resultados dos seus compromissos.

OS TIMES
Para a partida de amanhã o Vasco continuará a não contar com Maneca, atuando, contudo, com todos os craques que formaram em seu último compromisso. Assim, além de Barosa, Lula e Clárel, veremos em ação, Ely, Aldemar e Jorge, bem como Noca, Ipojuca, Friaca, Ademir e Jansen.

Enquanto isto o Palmeiras deverá exibir-se com a sua melhor formação. Fábio; Salvador e Juvenal; Luiz Vila, Flávio e Sarno; Liminha, Rubens, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues serão os craques que alinhara na equipe do clube da juventude verde.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

RIO, DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 1952 — N.º 1012

Grande Prêmio Automobilístico de Piriápolis

SENSAÇÃO EM MONTEVIDEO COM O DESFILE DOS AZES INTERNACIONAIS DO VOLANTE FANGIO, GONZALEZ, LANDI, PRÍNCIPE BIRA E OUTROS — ELIMINATÓRIAS ONTEM —

MONTVIDEÓ, 22 (Correspondência Especial). — Estão aguardando com grande entusiasmo popular o Grande Prêmio Internacional de Piriápolis, a ser disputado no próximo dia 30. A temperatura automobilística, no entanto, já se inicia hoje, com uma prova de classificação.

O programa organizado para a temporada é o seguinte: Amanhã, dia 23: (10h30m a 14h30m) — Força Livre — Vinte e voltas do circuito. Para carros especiais, 65 voltas do circuito.

29-3 — (Mecânica nacional) — Provas de classificação para o Grande Prêmio. Prova de classificação para carros especiais, a fim de estabelecer a ordem de partida do Grande Prêmio Internacional.

30-3 — Carros de categoria — mecanica nacional — 30 voltas do circuito. Grande Prêmio — Carros especiais — 65 voltas.

OS PARTICIPANTES

Participarão das corridas os seguintes volantes:

Luis Rosier, francês, «Ferrari», n. 12; Flóian Gonzalez, argentino, «Ferrari», n. 14; Adolfo Cruz, argentino, «Alfa Romeo», n. 1; Onofre Marimon, argentino, «Masserati», n. 18; Carlos Mendieta, argentino, «Alfa Romeo», n. 20; Alberto Crespo, argentino, «Alfa Romeo», n. 22; Jorge Laporte, argentino, «Masserati», n. 24; Nelly Pagan, italiano, «Masserati», n. 26;

Juan Manuel Fangio, argentino, «Ferrari», n. 12; Flóian Gonzalez, argentino, «Ferrari», n. 14; Adolfo Cruz, argentino, «Alfa Romeo», n. 1; Onofre Marimon, argentino, «Masserati», n. 18; Carlos Mendieta, argentino, «Alfa Romeo», n. 20; Alberto Crespo, argentino, «Alfa Romeo», n. 22; Jorge Laporte, argentino, «Masserati», n. 24; Nelly Pagan, italiano, «Masserati», n. 26;

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mascerati», n. 32; Rubem Abrúhosa, brasileiro, «Ferrari», n. 34; Antonio Pinheiro Lins, brasileiro, «Talbot», n. 36; Elio Cantoni, uruguai, «Masserati», n. 38; Asdrubal Fontes, uruguai, «Masserati», n. 40 e Danton Basset, uruguai, «Masserati», n. 42.

Príncipe Bira, siamês, «Oscar», n. 28; Francisco Landi, brasileiro, «Ferrari», n. 30; Francisco Marques, brasileiro, «Mas